Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (A)

Evangelho (*Jo* 6,51-58): «Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo».

Os judeus discutiam entre si: «Como é que ele pode dar a sua carne a comer?». Jesus disse: «Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem consome a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem consome a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que me consome viverá por meio de mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram — e no entanto morreram. Quem consome este pão viverá para sempre».

«Minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida»

P. Esteban SALAZAR González
(Puerto Vallarta, México)

Hoje, a celebração do Corpus Christi dá-nos a oportunidade, por um lado, de valorizar e agradecer o grande dom que nos é oferecido no Sacramento da Eucaristia. Nela realiza-se a promessa do Senhor: «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28,20). Esta presença sacramental inicia-se na Última Ceia, quando Jesus "parte e reparte" o seu Corpo e o seu Sangue, dom que haveria de continuar porque também nessa mesma Ceia lhes confiou o poder de continuar a torná-Lo presente: «Fazei isto em memória de Mim» (Lc 22,19).

São João, no seu Evangelho, diz-nos que cada um dos sinais realizados por Jesus tinha a finalidade de despertar e fortalecer a fé n'Ele (cf. Jo 20,31). São Paulo, por sua vez, sublinha a grande importância da Ressurreição: «Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé» (1 Cor 15,17). Mas essa fé precisa de ser alimentada, e a melhor forma de o fazer é comendo o próprio Corpo do Senhor: «A minha carne é verdadeira comida» (Jo 6,55). Por isso, esta solenidade recorda-nos também a responsabilidade que temos, não só de estarmos bem preparados para O receber, mas também de verdadeiramente "O comer".

Com efeito, o seu Corpo dar-nos-á vida na medida em que o assimilarmos. Assim como acontece com qualquer alimento que damos ao nosso corpo — para que nos seja útil — ele tem de ser assimilado, também o Corpo do Senhor será fonte de força e de vida na medida em que Lhe permitirmos fazer parte

de nós mesmos. Por isso, segundo Leão XIV, «a participação na liturgia não termina no templo, mas transforma a vida quotidiana».

Dito de outra forma, a nossa Comunhão com o Senhor, a Sagrada Eucaristia, o Corpus Christi, será realmente eficaz em nós na medida em que a nossa vida for um verdadeiro sinal para que os outros acreditem. O próprio Senhor no-lo sugeriu com estas palavras: «Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus» (Mt 5,16).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Jesus fala-nos com ternura quando se oferece aos seus na santa comunhão. Que mais me poderia dar o meu Jesus, do que a sua carne como alimento? Não, Deus não poderia fazer mais, nem mostrar-me um maior amor» (Santa Teresa de Calcutá)

- «Jesus, o Pão da Vida Eterna, desceu do céu e fez-se carne graças à fé de Maria Santíssima. Peçamos a Nossa Senhora que nos ajude a redescobrir a beleza da Eucaristia, e a fazer dela o centro das nossas vidas» (Francisco)

- «A Comunhão aumenta a nossa união com Cristo. Receber a Eucaristia na comunhão traz consigo, como fruto principal, a união íntima com Cristo Jesus. De facto, o Senhor diz: `Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele´ (Jo 6, 56). A vida em Cristo tem o seu fundamento no banquete eucarístico» (Catecismo da Igreja Católica, nº 1.391)

Outros comentários

«Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente»

Mons. Agustí CORTÉS i Soriano Bispo Emérito de Sant Feliu de Llobregat
(Barcelona, Espanha)

Hoje, toda a mensagem que ouviremos e viveremos está contida no "o pão". O sexto capítulo do Evangelho segundo são João, relata o milagre da multiplicação dos pães, e segue com um grande discurso de Jesus, um desses fragmentos ouvimos hoje. Interessa-nos muito entendê-lo, não só para viver a festa do “Corpus” e o sacramento da Eucaristia, senão também para compreender uma das mensagens centrais do seu Evangelho.

Há multidões famintas que precisam pão. Há toda uma humanidade próxima à morte e ao vazio, carente de esperança, que necessita de Jesus Cristo. Há um Povo de Deus crente e caminhante que precisa encontrá-lo visivelmente para seguir vivendo Dele e alcançar a vida. Há três tipos de fome e três

experiências de sacies, que correspondem a três formas de pão: o pão material, o pão que é a pessoa de Jesus Cristo e o pão eucarístico.

Sabemos que o pão mais importante é Jesus Cristo. Sem Ele não podemos viver de nenhuma maneira. «Pois sem mim, nada podeis fazer» (Jô 15,5). Mas Ele mesmo quis dar de comer ao faminto e, além do mais, fez disso um imperativo evangélico fundamental. Certamente pensava que era uma boa forma de revelar e verificar o amor de Deus que salva. Mas também quis fazer-se acessível a nós em forma de pão, para os que ainda caminhamos na historia, permaneçamos nesse amor e alcancemos assim a vida.

Ele queria, antes de tudo, ensinar-nos que devemos buscá-lo e viver Dele? quis demonstrar seu amor dando de comer ao faminto, oferecendo-se constantemente na Eucarística: «Quem consome este pão viverá para sempre» (Jô 6,58). Santo Agostinho comentava este Evangelho com frases atrevidas e figurativas: «Quando se come a Cristo, se come a vida (...). Se vos separais até o ponto de não comer o Corpo e não beber o Sangue do Senhor, é de temer-se que morrais».